

MUSEU VAI À ESCOLA

Trilha de estudos:
Cotidiano nas escolas
públicas de São Paulo

(edição 2023)



INTRODUÇÃO

Projeto MUSEU Vai à Escola

(edição 2023)



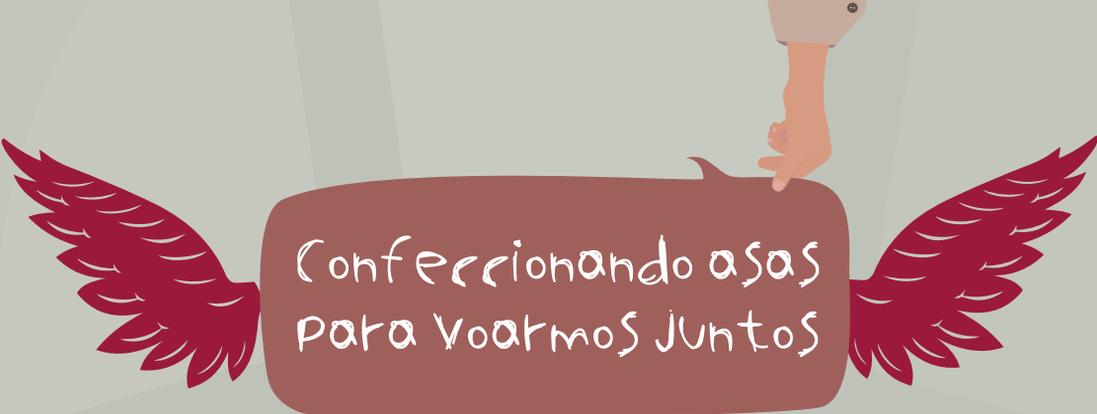
O projeto Museu Vai à Escola transcende a natureza de uma simples ação pontual, configurando-se como uma construção contínua das relações entre espaços públicos e os direitos dos alunos. Essa iniciativa visa enriquecer a experiência educacional dos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas da rede pública estadual e municipal de São Paulo. Ao integrar museus no ambiente escolar, não se limita apenas a proporcionar acesso a um espaço cultural, mas também a fortalecer a conexão essencial entre os alunos e os direitos que lhes são garantidos, transformando a aprendizagem em uma experiência viva e significativa.

Na edição de 2023, nosso principal objetivo foi abordar questões contemporâneas relacionadas à migração, ao combate à xenofobia, ao racismo e a outras formas de violência no contexto escolar. Isso ocorreu considerando a realidade específica da educação pública na cidade de São Paulo.

Nesta edição, tivemos a honra de contemplar cinco escolas públicas: CEEJA Dona Clara Mantelli, EE Professor Wolny de Carvalho Ramos, EE Deputado Silva Prado, EMEF Altino Arantes e EMEF Anália Franco Bastos. Ao longo do projeto, oferecemos atividades educativas que beneficiaram mais de 200 alunos, com mais de 300 alunos participando de visitas ao Museu da Imigração (MI) do Estado de São Paulo. Adicionalmente, proporcionamos formações para mais de 50 professores da rede pública de São Paulo. As atividades educativas realizadas pelos alunos resultaram em produções artísticas atualmente expostas no Ateliê Educativo do MI.

Este percurso educativo é um recorte introdutório sobre tema. Portanto, caso queira se aprofundar, procure pelas referências bibliográficas ao final do material. Caso queira contar para a gente como foi sua experiência com nossos conteúdos, basta mandar um e-mail para: educativo@museudaimigracao.org.br.

Boa leitura!

A hand from the top right corner holds a red speech bubble with white wings on both sides. Inside the bubble, the text 'Confeccionando asas para voarmos juntos' is written in white, handwritten-style font.

Confeccionando asas para voarmos juntos

Um dos papéis fundamentais do Museu da Imigração é atuar como um espaço de conhecimento sobre os movimentos migratórios, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, generosa e colaborativa. Para atingir esse objetivo, é necessário constantemente desenvolver ferramentas e dinâmicas que aproximem as linguagens trabalhadas no museu dos temas, conteúdos e problemáticas presentes nas escolas.

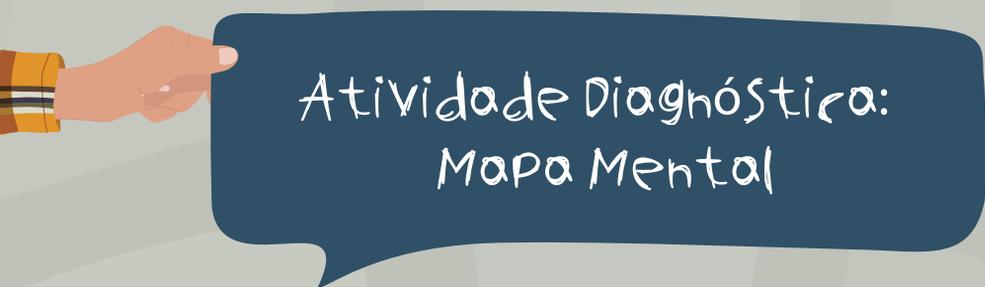
As atividades realizadas durante o projeto são fruto da escuta atenta dos diversos cenários apresentados pelos professores e coordenadores das escolas participantes. Os resultados dessas atividades refletem as percepções que os próprios alunos têm em relação aos temas abordados durante as atividades.

Nas páginas seguintes, você encontrará detalhes sobre as atividades desenvolvidas nas salas de aula, divididas em dois eixos norteadores. O eixo Diagnóstico tem como objetivo compreender o universo de cada escola e o entendimento geral dos alunos sobre conceitos que permeiam não apenas as discussões do MI mas também os debates na sociedade contemporânea. O segundo eixo é composto das atividades de Processo Criativo, incentivando o processo de observação, leitura de imagens, reflexões e escuta das opiniões dos alunos para promover um debate saudável e o desenvolvimento do senso crítico.

Acreditamos que os museus estão a serviço da sociedade, fomentando a diversidade e a sustentabilidade, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. O Museu da Imigração, por meio das atividades que o Núcleo Educativo realiza no projeto Museu Vai à Escola, busca ampliar o horizonte na formação de uma sociedade mais justa, generosa e colaborativa. Esperamos que os alunos participantes do projeto se sintam contemplados por este material, feito com e para eles!

Estamos muito felizes por ter tido a oportunidade de dialogar em cada escola e contribuir para que temas tão atuais e importantes sejam discutidos e compreendidos de uma maneira que privilegie o encontro, e não a segregação!

ATIVIDADES



Atividade Diagnóstica: Mapa Mental

Objetivo

Promover a compreensão das relações conceituais entre termos frequentemente encontrados na mídia, estimulando a participação dos alunos na construção conjunta do conhecimento sobre temas como xenofobia, racismo, homofobia, redes sociais, algoritmo, migração e refúgio.

Dinâmica

- **Formação de grupos:** os alunos são divididos em grupos de até cinco integrantes.
 - **Kit de palavras:** cada grupo recebe um *kit* de palavras relacionadas ao tema, com uma delas designada como palavra central.
 - **Desafio:** o desafio é construir um mapa mental que gire em torno da palavra central, estabelecendo conexões com as demais palavras do *kit*.
 - **Discussão e interação:** a dinâmica promove a discussão e interação entre os alunos, incentivando o debate e o compartilhamento de ideias sobre o tema proposto.
 - **Primeiro diagnóstico:** a atividade proporciona um primeiro diagnóstico acerca da relação dos estudantes com as temáticas e os conceitos abordados, oferecendo *insights* valiosos para orientar os futuros trabalhos.
-

Resultados esperados:

- Identificação das relações conceituais entre termos.
- Estímulo à participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.
- Promoção do debate e compartilhamento de ideias.
- Obtenção de um diagnóstico inicial sobre o entendimento dos alunos em relação aos temas propostos.
- Base sólida para o desenvolvimento de futuras discussões e aprendizagens, proporcionando uma abordagem participativa e reflexiva sobre as questões contemporâneas apresentadas.



Alunos da EMEF Altino Arantes.



Alunos da EE Deputado Silva Prado



Alunos da EE Wolny de Carvalho Ramos

Atividade de Processo Criativo e Análise Crítica de Imagens: a Realidade pela Imagem.

Objetivos

- Explorar a relação dos alunos com ferramentas de inteligência artificial, filtros de redes sociais, estereótipos e a identificação de imagens reais na internet.
- Abordar como a interação dentro das "bolhas virtuais" molda percepções sobre a vida e as interações sociais.

Dinâmica:

- **Formação de grupos:** os alunos são organizados em grupos de até cinco participantes.
 - **Análise de imagens:** inicia-se com uma análise de obras de arte dos artistas Alexandre Cardoso (@otaldoale_) e Emerson Rocha (@de.saturno), juntamente com imagens geradas por Inteligência Artificial (IA).
 - **Discussão temática:** os alunos discutem questões sociais, autoria, direito de imagem e a importância da análise crítica de imagens.
 - **Perigos das IAs:** exploração dos perigos das imagens geradas por inteligência artificial, tanto em meios de comunicação quanto na vida pessoal dos indivíduos.
 - **Desafio criativo:** os alunos são desafiados a criar suas próprias obras de arte, inspiradas na técnica das *arpilleras*.
 - **Expressão criativa:** a atividade estimula a expressão criativa, incentivando os alunos a transmitir mensagens significativas por meio da arte.
 - **Apresentação e discussão:** ao final do processo, os alunos apresentam suas percepções e discutem suas escolhas, destacando a importância do processo criativo e do conhecimento individual.
-

Resultados esperados:

- Desenvolvimento da habilidade crítica em relação a imagens.
- Compreensão dos impactos sociais e pessoais das imagens geradas por inteligência artificial.
- Estímulo à expressão criativa e ao processo criativo dos alunos.
- Reconhecimento da importância do conhecimento individual no processo criativo.
- Exploração de temas relevantes da era digital.
- Promoção de uma compreensão mais profunda sobre como a arte e a criatividade podem ser ferramentas poderosas para expressar e questionar as complexidades da sociedade contemporânea.



Alunos da
EMEF Altino Arantes



Alunos da EMEF Anália Franco Bastos



Alunos da EMEF Altino Arantes

VISITA

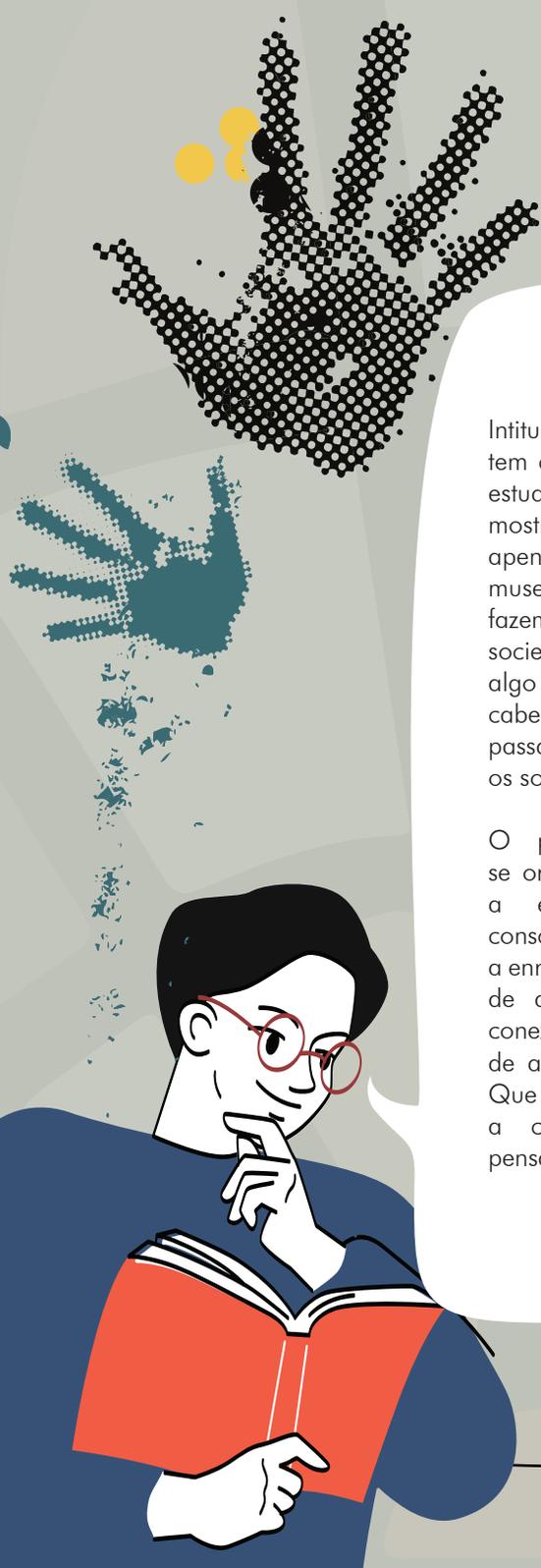
An illustration of a hand in a blue and white striped sleeve pointing towards a blue speech bubble. The speech bubble contains the text: "O museu vai à escola e a escola vai ao museu."

O museu vai
à escola e a
escola vai ao
museu.

No terceiro encontro, durante a visita ao MI, foi possível compreender como os temas abordados nos encontros eram refletidos nas exposições em cartaz no museu. Além disso, discutiu-se a necessidade do espaço como bem público, promovendo o acesso à cultura e o direito à cidade.

Os alunos exploraram não apenas a exposição principal (de longa duração), intitulada *Migrar: experiências, memórias e identidades*, mas também diversas exposições temporárias, tais como *Onde o arco-íris se esconde*, *Chegança: Um lugar ao sol e um lugar ao sul*, e *Migrar: inquietações, perguntas e possibilidades*. Isso permitiu uma compreensão mais profunda do papel do museu, tanto como parte da história da hospedaria quanto como um espaço crucial para discutir as migrações contemporâneas, seus conflitos e encontros.

Em um momento especial, os estudantes viram suas próprias obras de arte expostas no Ateliê Educativo do Museu da Imigração. Essa experiência não apenas proporcionou uma sensação de realização e valorização do trabalho dos alunos, mas também conectou o aprendizado à cultura tangível.



Intitulada *Vivência*, a minie Exposição tem como objetivo trazer o olhar dos estudantes para dentro do museu, mostrando que esse espaço já não é apenas para contemplação. Os museus são espaços coletivos que fazem sentido quando ocupados pela sociedade, e estar em um museu não é algo inalcançável. Muitas histórias cabem em um museu, sejam elas do passado ou do presente, assim como os sonhos do futuro.

O projeto *Museu Vai à Escola* se orgulha do seu compromisso com a educação, a cultura e a conscientização. Esperamos continuar a enriquecer a experiência educacional de diversos alunos, fortalecendo a conexão entre o aprendizado em sala de aula e o mundo ao nosso redor. Que esta iniciativa continue a inspirar a criatividade, a empatia e o pensamento crítico nos jovens.



Alunas do CEEJA Dona Clara Mantelli
e o educador Alexandre Cardoso



Alunos da EE Deputado Silva Prado



UM UNIVERSO EM CRISE

Cotidiano nas escolas públicas de São Paulo

As atividades feitas pelos alunos mostram uma situação que está piorando muito no Brasil, especialmente em lugares como São Paulo: a violência. Infelizmente, vêm crescendo as notícias sobre ataques armados nas escolas da capital paulista.

A situação na educação hoje faz parecer que os problemas estão aumentando e muita gente sente que há mais obstáculos do que nunca. Não é que a educação nunca tenha enfrentado desafios antes; sempre houve muitos problemas. Mas agora os desafios que os professores enfrentam são diferentes.



Em 1988, a Constituição Federal tornou a educação um direito sólido, definindo o papel do governo na garantia dessa prerrogativa legal. No entanto, é importante notar que o direito à educação é realizado de maneiras diferentes. Dependendo do território, do gênero, da raça, da classe social e afins, as pessoas têm experiências diferentes no acesso a esse direito.

Se o direito à educação é fundamental para outros direitos sociais, como segurança e vida, isso significa que a violência armada afeta esses direitos. A violação do direito à segurança e à vida também afeta o direito à educação.



Para além dos trabalhos desenvolvidos pelos mais de 150 alunos da rede pública de São Paulo, essa realidade também está presente em dados e pesquisas. Segundo o relatório do (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral) da Unesp e da Unicamp, o Brasil teve 39 casos de ataques, sendo 60% após a pandemia (dados de novembro de 2023). Queixas que eram recorrentes dentro do sistema de ensino, como a insatisfação de professores e estudantes com relação aos conteúdos e problemas de indisciplina, violência e injustiças, estão se tornando insegurança, medo e indignação.

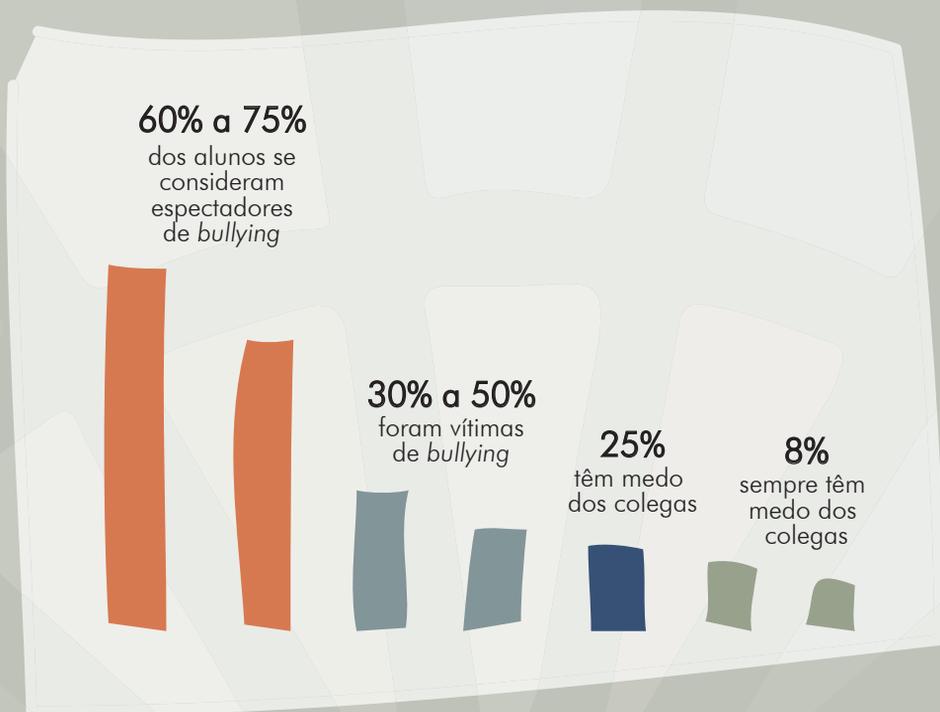


Trabalho de um grupo de alunas da EE Deputado Silva Prado

Dentro dessa realidade, os alunos são vítimas e agressores, tornando a reflexão sobre o tema mais complexa. Quando ouvimos as notícias e analisamos as informações, temos um perfil majoritário de agressores entre 13 e 17 anos. Os ataques ocorrem tanto em escolas públicas quanto em privadas, mas, nas escolas públicas, são mais frequentes, sobretudo em áreas de classe média. O que também chama a atenção são os objetos utilizados nesses ataques no caso, as armas de fogo são as mais usadas, seguidas por facas.

O objetivo deste material é abrir o diálogo e a reflexão do que podemos fazer para discutir mais sobre a violência na escola. Mesmo não havendo uma resposta direta, o que é possível afirmar é que não há uma solução fácil para problemas complexos, mas podemos pensar em maneiras de reduzi-los enquanto buscamos soluções melhores.

A atenção à saúde mental dos alunos e dos professores, políticas públicas de qualidade, atendimento psicológico e melhores condições de trabalho para os profissionais das escolas são caminhos apontados por pesquisadores. Além disso, ouvir os alunos é fundamental para entender a situação, como mostra a pesquisa 'Questionário do Clima Relacional Escolar':



O Questionário do Clima Relacional Escolar pode ser acessado em:
<https://sed.educacao.sp.gov.br/SedBI/RelatorioClimaRelacional>.

Com 178.300 escolas de Educação Básica no Brasil, o primeiro ataque foi em 2001, na Bahia. Em 22 anos, houve 36 ataques, com vítimas fatais e feridos. Uma pesquisa recente do *Anuário de Segurança Pública 2023* mostra que 669 escolas suspenderam as atividades devido à violência.

Alguns dados para prestar atenção:

FAIXA etária dos autores dos ataques

Idades	Quantidade de ataques
10	1
11	0
12	2
13	7
14	6
15	5
16	3
17	6
18	3
19	1
20	1
21	1
22	1
23	1
24	0
25	1
TOTAL 39 ataques	



Situação escolar dos autores:

22	são alunos
17	são ex-alunos
(7)	(abandonaram a escola)
TOTAL 39	

Fonte: Telma Vinha e grupo de pesquisadores do Gepem

Vítimas fatais

Estudantes	29 (17 meninas e 12 meninos)
Professoras	4
Coordenadora	1
Inspetora	1
Atiradores	5 (suicídio)

Fonte: Telma Vinha e grupo de pesquisadores do Gepem



Quantidade de vítimas por arma utilizada

(Excluindo os cinco suicídios dos autores)



Tipo de arma	Quantidade de vítimas	Vítimas fatais	Vítimas feridas
Arma de fogo	101	33	68
Faca	24	2	22
Machadinha	10	0	10
Coquetel molotov	1	0	1
Martelo	1	0	1
TOTAL	137	35	102

Números
de escolas
que tiveram
seu calendário
escolar
interrompido
por episódios
de violência
em 2021

Brasil	669
Acre	4
Alagoas	6
Amapá	6
Amazonas	43
Bahia	99
Ceará	19
Distrito Federal	8
Espírito Santo	5
Goiás	3
Maranhão	20
Mato Grosso	2
Mato Grosso do Sul	4
Minas Gerais	13
Pará	17
Paraíba	6
Paraná	16
Pernambuco	9
Piauí	2
Rio de Janeiro	269
Rio Grande do Norte	12
Rio Grande do Sul	18
Rondônia	1
Roraima	1
Santa Catarina	27
São Paulo	56
Sergipe	2
Tocantins	1

Fonte: Telma Vinha e grupo de pesquisadores do Gepem



Desde fevereiro de 2022, quando as instituições educacionais retomaram suas atividades, foram registrados 21 ataques perpetrados por alunos e ex-alunos. Notavelmente, 58,33% desses incidentes ocorreram entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023.

Os impactos da violência armada se estendem à equipe escolar. Em anos marcados por conflitos, a ausência de professores aumenta em 5,8 pontos percentuais. Esses casos de violência armada comprometem, de maneira substancial, princípios fundamentais, como a asseguuração do acesso à educação, além de influenciarem a permanência e a qualidade do ensino.

Considerando que o acesso ao direito à educação é um pré-requisito essencial para a expansão de outros direitos, assim como é vital para que crianças e jovens possam desenvolver suas trajetórias exercendo plenamente a cidadania, torna-se de extrema importância que o Estado brasileiro interrompa esse ciclo de fatalidades que envolve crianças, adolescentes e adultos.



Trabalho dos alunos da EMEF Altino Arantes

A violência é um fenômeno complexo e controverso que permeia nosso país, apresentando causas e consequências diversas. Diariamente, somos confrontados com o aumento da violência nas escolas, manifestando-se em casos de agressões físicas, verbais e simbólicas ocorridas entre os diversos membros da comunidade escolar, incluindo professores e alunos.

A violência armada impede o exercício de direitos fundamentais para a vida social e não pode constituir um obstáculo para a promoção de uma educação básica, pública e gratuita. A escola deve ser um ambiente seguro e propício para a construção de vínculos, desempenhando um papel central na formação e consolidação da cidadania.

A instituição escolar reflete a realidade da sociedade de diversas maneiras, e os alunos refletem os sentimentos que permeiam toda a sociedade, incluindo sensações de vazio, tédio e até mesmo depressão. O crescente número de jovens enfrentando tais sentimentos é alarmante, correlacionando-se com um aumento preocupante nos casos de suicídio. Embora o suicídio sempre tenha sido uma realidade na humanidade, destaca-se, em nosso tempo, a relação entre o aumento desses casos e a falta de orientação e perspectivas.

As escolas não existem isoladas da sociedade; ao contrário, são uma parte essencial da convivência social. Portanto, os eventos que ocorrem em seu interior não são isolados, mas, sim, reflexos da sociedade.

Reiteramos a crença de que a educação é uma ferramenta fundamental para a transformação social, e as escolas devem ser espaços de aprendizado, segurança e acolhimento.

Expressamos nossa solidariedade aos familiares e membros das comunidades escolares afetados por esse fenômeno.

Agradecemos às escolas que participaram do projeto Museu vai à Escola (edição 2023), especialmente aos alunos e aos professores. Também manifestamos nossa gratidão aos artistas Emerson Rocha e Alexandre Cardoso, que, acreditando em nosso projeto, gentilmente cederam suas obras para a execução dele.

Por fim, agradecemos à equipe do núcleo educativo do Museu da Imigração.

**Gabriela dos Santos, Julia Harumi Haji e
Ricardo Lima Araújo**



Obras dos alunos EXPOSTAS no Ateliê Educativo do Museu da Imigração



Percentual de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho de casa para a escola ou da escola para a casa nos 30 dias anteriores à pesquisa;

por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais 2009/2019

Região	2009	2012	2015	2019
Porto Velho	4,4	5,9	10,4	10,6
Rio Branco	6,1	6,7	8,8	16,5
Manaus	5,9	10,5	15,6	8,5
Boa Vista	5,5	9,7	12,0	11,5
Belém	7,6	9,9	13,4	18,9
Macapá	6,4	10,2	14,6	16,5
Palmas	5,0	8,2	10,2	14,3
São Luís	7,5	9,2	16,1	11,5
Teresina	6,0	6,1	11,0	9,3
Fortaleza	7,3	10,4	15,1	13,0
Natal	5,3	10,5	15,0	12,5
João Pessoa	5,0	8,0	11,2	11,4
Recife	6,7	9,3	11,9	12,3
Maceió	7,5	7,0	13,7	12,5
Aracaju	5,2	5,4	11,0	9,2
Salvador	6,9	11,8	17,8	10,6
Belo Horizonte	5,9	6,9	8,9	10,7
Vitória	5,2	8,7	6,5	8,3
Rio de Janeiro	6,7	9,2	14,9	18,3
São Paulo	6,5	9,9	12,0	11,4
Curitiba	5,0	7,9	7,6	11,2
Florianópolis	4,2	6,7	6,5	8,1
Porto Alegre	5,1	7,9	13,1	8,7
Campo Grande	4,4	8,0	7,5	11,7
Cuiabá	6,8	10,5	19,6	11,8
Goiânia	6,4	7,9	12,7	11,7
Brasília	5,2	6,9	11,9	12,4

BIBLIOGRAFIA

Abaixo você encontra, além dos materiais utilizados neste documento, outros que podem te ajudar a aprofundar a leitura sobre os temas tratados aqui. Lembrando que, por tratar-se de um resorte, muitas referências não foram contempladas neste material

BESALÚ, X. (n.d.). *La escuela intercultural*. Disponible en: <http://www.escola-sinterculturales.eu/spip.php?article73>. Consultado el 17 dic. 2016.

BHABHA, Homi K.

O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, 2019.

Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível

em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-des-aude-do-escolar.html>. Acesso em: 16 out. 2023.

GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral) da Unesp e da Unicamp.

HALL, S. A questão multicultural. In: SOVIK, L. (org.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003. p. 51-100.

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012, 2015 e 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MATTOS, Laura. Escolas sofreram 36 ataques no Brasil em 22 anos, com 60% no pós-pandemia. Estado de Minas, 23 out. 2023. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/10/23/interna_nacional,1580840/escola-s-sofreram-36-ataques-no-brasil-em-22-anos-com-60-no-pos-pandemia.shtml.

QUESTIONÁRIO do Clima Relacional Escolar. Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br/SedBI/RelatorioClimaRelacional>.

ZITEI, Naira; LOPES, Léo. Perfil de agressor em ataques a escolas é aluno, de até 16 anos, que age sozinho, aponta instituto. CNN Brasil, 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/perfil-de-agressor-em-ataques-a-escolas-e-aluno-de-ate-16-anos-que-age-sozinho-aponta-instituto/>.

Museu da Imigração do Estado de São Paulo

Rua Visconde de Parnaíba, 1.316 – Mooca
São Paulo/SP – Brasil – CEP: 03164–300

Horário de funcionamento

Terça a sábado – das 9h às 18h
Domingo – das 10h às 18h
(bilheteria aberta até as 17h)

Ingresso

R\$ 16 (inteira)
R\$ 8 (meia-entrada)
Gratuito aos sábados

museudaimigracao.org.br

museudaimigracao@museudaimigracao.org.br



Banco
SOFISA

mi museu da imigração
do estado de são paulo

**CULT
SP**



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas